



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



A cultura do algodão em São Paulo e a economia nacional

(IMPROVISO, EM CAMPINAS, POR OCASÃO DE SE INSTALAR O 3.º CONGRESSO ALGODEIRO, A 7 DE JANEIRO DE 1940)

SUMÁRIO

Surpreendente e assombroso, o esforço paulista na cultura do algodão — As fábricas existentes em São Paulo, dirigidas, na maioria, por brasileiros, e cujo capital ascende a 68%, em cômputo superior a 31 milhões de contos — A exportação paulista — Política financeira baseada em uma boa política econômica — O regime de crédito agrícola, ora pôsto em prática, coincide com o advento do Governo atual — A política de câmbio obedece às finalidades de amparo à economia nacional — Proteção e estímulo do Governo à produção exportável do país — O aparelhamento dos meios de transporte atendendo à situação criada pela guerra européia ao tráfego marítimo internacional — A fábrica de fosfatos de Ipanema — A colaboração do capital estrangeiro — O sistema de empregar o capital em títulos, só próprio de países de economia cansada.

Após o brilhante discurso do Sr. Flávio Rodrigues; após as palavras do presidente da Bolsa de Mercadorias e do digno representante de Marília, devo dizer-vos que o que aqui presenciei e o que venho vendo e sentindo desde a minha chegada me têm feito marchar entre a curiosidade, a surpresa, o entusiasmo e o assombro por tudo o que haveis feito, em bem pouco tempo, no que respeita à produção algodoeira.

Realmente, é notável o esforço paulista, — a sua capacidade de ação, o seu dinamismo, a tenacidade dos seus homens empreendedores dirigidos pela técnica. Havendo entre os plantadores de algodão 56% brasileiros e 44% estrangeiros, torna-se grato assinalar que 85% dêles trabalham em terra de sua propriedade. São proprietários da terra que constroem com as próprias mãos o edifício da sua prosperidade e da grandeza do Brasil. Mas, observo que nem só os plantadores de algodão estão representados neste Congresso, tão notável sob os mais diversos aspectos.

Acham-se aqui a alta indústria de São Paulo, o comércio, os bancos, todas as suas fôrças conservadoras; e a indústria paulista representa uma produção anual superior a 4 milhões de contos.

As fábricas existentes no Estado excedem de 8.000. A maioria delas é dirigida por brasileiros, com o capital invertido de mais de 3 milhões de contos, sendo a percentagem de capital brasileiro de 68%. O movimento bancário ascende a 3.500.000 contos de empréstimos, e

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

os depósitos, a 4.200.000. O comércio de mercadorias é de 200 milhões de quilos; o valor econômico da exportação de São Paulo para o resto do país representa-se por 750.000:000\$000, sendo de 570.000:000\$000 a dos outros Estados para São Paulo. A exportação do Estado é superior a 1.200.000 toneladas, no valor de cerca de 3 milhões de contos.

São êstes algarismos o índice irrecusável da prosperidade e da grandeza do Estado, autorizando as classes conservadoras a usar da palavra junto ao Governo e dizer com toda franqueza aquilo de que São Paulo necessita para melhor desenvolver-se. Vindo ao encontro dêles, o Governo pode com satisfação dizer que é, exatamente, no dever de atender a todas as nossas fôrças conservadoras que orienta a política econômica do Brasil.

O Governo tem, cuidadosamente, norteado a sua ação com o objetivo de assentar em uma boa política econômica os fundamentos de uma sólida política financeira. A primeira não pode viver desarticulada da segunda. A experiência do nosso país, para não falar de outros povos, cada vez mais consolida a convicção de que, em matéria de proteção à economia nacional, não é possível chegar-se a resultados sadios e permanentes sem que o Estado obedeça a uma orientação financeira que não redunde em anular os benefícios que se tem em vista atingir.

A ordem financeira não prejudica, antes, constitue condição, *sine qua non*, favorável ao conseguimento da propulsão e de amparo às fontes de riqueza do país. Aí está a política de crédito que vem sendo seguida, para comprovar a segurança dêste asserto.

Desde muitos anos, o Brasil reclamava a prática de um regime de crédito agrícola e industrial, — regime

A CULTURA DO ALGODÃO EM SÃO PAULO

cujo início de execução coincide com o advento do atual Governo, orientado pela preocupação de incentivar as fontes produtoras, facilitando os meios de financiamento e consolidando a confiança geral. Os recursos já movimentados pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e as providências adotadas no intuito de pôr à disposição dêste aparelho novos recursos, vão tornando, positiva e eficaz, a assistência de crédito dispensada à lavoura e à indústria. A disseminação das agências do Banco do Brasil para o fim de dar ao crédito expansão crescente, através de todas as zonas de produção, constitue prova flagrante de que, pela primeira vez depois de implantado o regime republicano, o Brasil pratica uma política de financiamento especializada executada em proveito das forças que promovem o desenvolvimento da economia nacional.

De par com isso, a política de câmbio obedece às finalidades de amparo dessa economia, sobretudo, no que concerne ao surto da exportação.

As estatísticas mostram que a produção exportável se avoluma de ano a ano. Expandem-se novas riquezas com êste fim, favorecidas, precisamente, por uma política de câmbio propícia ao desenvolvimento das relações de comércio.

Os últimos dados estatísticos divulgados mostram que a exportação ascende ao nível de uma tonelagem sem precedentes na história do país. As seguintes cifras confirmam a intensidade que marca o crescimento da exportação, fazendo com que cada vez menor se torne o deficit quantitativo da exportação em face do volume importado até outubro:

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Anos	<i>Exportação em tonelada</i>	<i>Deficit em face da importação</i>
1935	2.226.292	1.308.535
1936	2.551.323	1.257.132
1937	2.675.351	1.695.665
1938	3.253.156	838.359
1939	3.592.847	498.071

O desenvolvimento da exportação é tanto mais acen-tuado quanto mais extenso seja o período em exame. O fato, porém, é que o Brasil alcança verdadeiro *record* na sua tonelagem exportada, — *record* que não encontra paralelo em nenhuma fase por que haja passado o nosso comércio exterior. A exportação não poderia ter-se desenvolvido assim se não fôsse ajudada por uma oportuna política de câmbio bem orientada.

O Governo tudo tem feito, quer para proteger e estimular a produção exportável do país, quer para criar novas atividades industriais, que, destinadas ao aproveitamento das nossas matérias primas, asseguram a integração da economia nacional, já processada.

Com êsse objetivo e tendo em vista a conjuntura criada pela guerra ao tráfego marítimo internacional, coordena o Governo as medidas necessárias ao aparelhamento dos meios de transporte, internos e externos. Os transportes internos vêm sendo objeto de cogitação especial e de interesse constante por parte dos órgãos especializados neste setor da administração federal. Quanto aos externos, isto é, aos transportes marítimos, uma série de atos de maior alcance confirma a mesma preocupação.

Os transportes constituem problema que vem sendo estudado, em busca de soluções eficazes, no que diz respeito ao aparelhamento e ampliação das vias férreas que cortam o país no que se refere ao desenvolvimento e

A CULTURA DO ALGODÃO EM SÃO PAULO

equipamento da frota mercante, das rodovias e da navegação aérea. Já muito tem sido feito, e vultosa é a soma do capital invertido com êste fim, notadamente, nos três últimos exercícios. Relativamente aos transportes marítimos, merece relêvo especial o ato recente em virtude do qual o Governo dotou o Lloyd Brasileiro de mais 14 navios, adquiridos nos Estados Unidos, em condições excepcionais. Com o acréscimo da sua frota, conseguido por esta forma, além de outras medidas que visam assegurar ao Lloyd Brasileiro condições de tráfego excelentes, o país encontra-se preparado para proporcionar ao seu comércio internacional os meios que se fizerem mais notadamente necessários por efeito da guerra na Europa.

Com tais medidas, tem procurado o Governo Federal, não só amparar as fôrças produtoras do país, como orientar a própria política dos Estados no mesmo sentido de coordenação.

Das providências últimamente tomadas e do esfôrço do Governo com fim de desenvolver a economia do país, é prova evidente o surto admirável do comércio algodoeiro, que tem merecido simpatia geral e o amparo do Poder Central do país, bem como recursos de crédito agrícola a cargo da Carteira, em franco funcionamento, e, ainda, a concessão de isenção de direitos para a importação de toda a maquinaria de que a indústria necessita para o seu aperfeiçoamento.

A recente inauguração da Fábrica de Fosfatos de Ipanema representa, também, grande estímulo para o desenvolvimento da nossa produção: regenerando a terra cansada, vemos que adquire novo tônus, em benefício da produção. (*Muito bem!*)

São Paulo, devido ao progresso de suas indústrias, torna-se um fator de desenvolvimento das matérias pri-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

mas dos outros Estados, porquanto os produtos de outras regiões vêm aqui ser industrializados.

Demonstra-o êste fato: estando toda a nossa borracha no vale do Amazonas, as grandes fábricas que contribuem para a industrialização do produto se acham em São Paulo.

O Brasil procura, através dessa compensação de esforços, crescer harmônicamente no seu progresso. Entretanto, não podemos permanecer limitados às indústrias que poderíamos chamar "de sobremesa": o café, o açúcar e as frutas.

É apreciável e digno de todos os louvores o trabalho feito neste sentido e o muito que tem êle contribuído para a nossa maior exportação.

Precisamos, porém, cuidar das indústrias básicas, — daquelas que constituem, pode-se dizer, a estrutura econômica de um país.

O momento é propício, e tudo nos aconselha a não perdermos a oportunidade de cuidar do desenvolvimento dessas três grandes fontes de riqueza do país: o ferro, o petróleo e o carvão. O petróleo já está descoberto e em plena produção. Breve, se fará a sua exploração comercial.

Quanto ao ferro e ao carvão, organizados os planos por técnicos brasileiros, devo dar-vos a boa nova de que êsses planos foram aprovados por especializados estrangeiros de alto renome e que industriais de vários países se propõem a colaborar com o Brasil, técnica e financeiramente, para a organização da grande indústria siderúrgica nacional. Temos, portanto, a colaboração do capital estrangeiro para a formação da maioria do capital de uma forte emprêsa, que, brevemente, será lançada. Para essa organização, o Estado também contribuirá. Restará, talvez, um terço do capital, a ser

A CULTURA DO ALGODÃO EM SÃO PAULO

coberto por capitalistas brasileiros, porque não é crível, nem se justifica que, quando os estrangeiros depositam sua confiança no Brasil, aqui empregando seus capitais, os brasileiros não colaborem nesse esforço. (*Aplausos.*)

Aproveito a oportunidade, nesta terra patrícia de Campinas, que vem de demonstrar sua capacidade substituindo a indústria do café pela indústria algodoeira, e perante as forças conservadoras de São Paulo, para dizer que conto com a colaboração do capital paulista, para fundarmos a grande siderurgia do Brasil. (*Muito bem! Aplausos.*)

Não podemos viver do comodismo do emprêgo do capital em apólices e outras espécies de títulos.

Esse sistema só é próprio dos países de economia cansada, não dos que contam com possibilidades como as nossas.

Com a grande siderurgia, fundiremos o aço para os nossos canhões e as chapas para os nossos navios; faremos o material agrícola para lavrar as nossas terras; confeccionaremos os trilhos e locomotivas para as nossas estradas de ferro, e fabricaremos os motores para acionar os braços mecânicos da nossa indústria. O momento é propício. Estamos na manhã de um novo dia, e é necessário que o aproveitemos, porque o Brasil só poderá entrar no rôl das grandes potências pela estruturação das suas forças orgânicas e sob a base permanente das suas indústrias fundamentais, realizando, enfim, o seu alto destino de progredir tranquilizando a todos, fator de prosperidade e de paz. (*Aplausos. Palmas prolongadas.*)